

Reunião Ordinária de 15 de março de 2021

Elaborada para cumprimento do disposto no n.º 1, 2 e 3 do artigo 57.º da Lei
75/2013 de 12 de Setembro

Ata n.º 81

-----Aos quinze dias do mês de março de dois mil e vinte e um, reuniu a Câmara Municipal de Lousada, através dos meios digitais disponíveis para o efeito, nos termos do artº. 24º. Do Código do Procedimento Administrativo, sob a Presidência do Sr. Presidente da Câmara **DR. PEDRO DANIEL MACHADO GOMES**, e Senhores Vereadores **DR. LEONEL DOMINGOS REIS VIEIRA DA SILVA; DR. MANUEL ANTÓNIO DA MOTA NUNES; VEREADOR CRISTÓVÃO SIMÃO DE OLIVEIRA RIBEIRO; DR. NELSON ÂNGELO COELHO OLIVEIRA, DR. ANTÓNIO AUGUSTO DOS REIS SILVA, DRª. SANDRA MARIA LEONOR PEREIRA DA SILVA**, com a presença da Chefe da Divisão Administrativa e de Recursos Humanos, Drª. Vânia Gabriela Esteves da Silva, que a secretariou. -----

-----Eram quinze horas e cinco minutos horas quando o Sr. Presidente deu como aberta a reunião.-----

I. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

O Sr. Vereador Dr. Cristóvão Ribeiro fez a seguinte intervenção:-----

"Tenho uma questão que me chegou por um cidadão que é a seguinte:-----

Na Rua dos Fundões, nº. 250, em Boim, o Sr. Vasco Sousa referiu-me que tem um problema de águas pluviais porque estão a drenar diretamente para dentro do terreno. Ele referiu-me que já teve vários danos provocados por essa drenagem de águas pluviais, inclusivamente, já falou com a Junta de Freguesia mas que não obteve resposta e pediu se trazíamos o assunto à reunião de Câmara uma vez que está demasiado tempo assim paciência, o que lhe tem provocado prejuízos."-----

O Sr. Presidente referiu:-----

"Não estou a identificar esse problema. Vou pedir informação aos serviços municipais."-----

O Sr. Vereador Dr. Leonel Vieira colocou as seguintes questões:-----

"No penúltimo fim-de-semana fui a Nevogilde verificar as obras que estão a ser concretizadas, isto depois de ter sido contactado por alguns moradores. Em relação às águas pluviais, assunto aqui já por mim abordado, as questões são preocupantes. As águas pluviais, todas elas vão drenar junto do largo do Cristo Rei, junto à Rua das Poças, estive lá fez no sábado oito dias e, apesar de estar bom



tempo, a quantidade de água que ali desagua é assustador, é um autêntico ribeiro e com um grande caudal. Junto às presas, no Largo do Cristo Rei, há uma casa à frente, do outro lado da rua, que quando a chuva é muita, leva com toda a água porque a mesma transborda a conduta. A conduta que atravessa a Rua das Poças tem um diâmetro insuficiente para conseguir escoar tamanho caudal de água. Era importante resolver essa questão.-----

Outra questão que eu verifiquei. Sei que as obras trazem muitos transtornos para a população, são obras necessárias, as pessoas às vezes têm alguma dificuldade em aceitar a existência de buracos, de pó. Eu compreendo tudo isso, mas também, às vezes, há por parte dos empreiteiros algum descuido na forma como por vezes tratam os próprios munícipes. Por outro lado, deixam durante semanas e semanas algumas buracos que foram abertas, os paralelos ficam no meio da estrada, podiam tapar os buracos, no mínimo, com terra, porque na realidade as pessoas têm que continuar a transitar e têm que continuar a viver ali, por isso, há algumas questões que podiam ser resolvidas pelo empreiteiro. Eu sugeria que o empreiteiro fosse chamado à atenção, era importante que tivesse algum cuidado porque estamos a falar numa zona com bastante movimento, mora ali muita gente, devem tentar causar o menos transtorno possível. E sugiro também que o empreiteiro coloque a sinalização adequada às obras que está ou vai executar.”-

O Sr. Presidente esclareceu o seguinte:-----

“Quando avançamos para a obra de requalificação da Rua de S. Veríssimo e da Rua Presa da Lameira, tínhamos consciência das dificuldades que existiam na sua execução, porque o perfil é reduzido e tem muita inclinação, e também porque é uma obra profunda que contempla a remoção de todo o pavimento e execução de infraestruturas, para além de não existir grandes alternativas em termos de desvio de trânsito. Justamente por isso, apelámos ao empreiteiro para que fizesse tudo o que fosse possível para minorar o transtorno que se iria causar à população.-----

É evidente que todas as obras trazem incomodidade, sobretudo quando incidem sobre a via pública, mas por vezes também há exagero nas reclamações. Aquela obra tinha começado há cerca de duas ou três semanas e já tínhamos alguém a queixar-se de que era inadmissível o pó!-----

Mas cientes da incomodidade que aquela obra poderia implicar para a população, apelamos ao empreiteiro e ele disse-nos que ia procurar ter lá uma equipa com bom senso e com bom trato para as pessoas, porque às vezes a tolerância também depende das respostas que se dão às pessoas e da atenção que se tem com as mesmas. Qualquer trabalhador devia ter esse cuidado, de ao final do dia arrumar os obstáculos e deixar a via minimamente limpa. Deixar cubos na faixa de rodagem são episódios que não deviam acontecer. Eu passei lá a semana passada e não me apercebi desse problema, mas admito que possa estar pior agora. No que diz respeito ao pó, a solução é apressar a obra para que a mesma seja concluída o quanto antes, porque de resto não há grandes alternativas. É evidente que quem lá mora tem de continuar a utilizar a via, e esta tem de estar minimamente aceitável e se houver buracos têm de ser tapados. Vou pedir aos serviços para reforçarem a fiscalização, para que haja uma atenção redobrada, para que haja um equilíbrio entre aquilo que tem de ser feito e o

sacrifício que as pessoas têm de suportar. Há limites para os sacrifícios, tem que haver bom senso.-----

Relativamente às águas pluviais, conforme já disse aqui numa reunião anterior, fui ao local com o nosso Diretor de Departamento e estivemos lá com o Sr. Presidente da Junta e chegamos à conclusão de que não há alternativa para a drenagem das águas pluviais. Existem lá duas bacias, uma drena para a linha da água que passa junto à Rua das Poças e a outra passa já em Casais. A de Casais já está no limite e não tem sentido sobrecarregá-la porque grande parte de Casais e parte de Nevogilde drena para lá. Aliás, há uns anos atrás tivemos de fazer uma correção no loteamento do Covilhô porque havia lá problemas graves de águas pluviais. Resolvemos esse problema e não podemos agora criar outros. Aliás, as águas devem seguir o caminho mais curto, pelo que quanto mais longe as levamos, mais agravamos o problema.-----

Relativamente à água que passa junto à Rua das Poças e ao Cristo Rei, é normal a sua passagem, uma vez que se trata de uma linha de água que está identificada e cartografada. O problema não é o caudal de água que passa lá, mas algumas intervenções que fizeram junto às margens e que não estão em conformidade. No que respeita à passagem hidráulica sob a estrada municipal, o diâmetro da tubagem parece suficiente para o caudal. Mas para que não haja problemas, a linha de água tem de estar livre de obstáculos. Também ficou combinado fazer-se um murete junto à via pública para que, havendo alguma tromba de água, a água fique ancorada e possa atravessar a via pela passagem hidráulica. Não descartamos a possibilidade de fazer uma melhoria nessa passagem hidráulica, se se justificar, mas o próprio Presidente de Junta e o nosso Diretor de Departamento acharam que o problema não estaria a esse nível. Há de facto um problema que já se verificou e originou inundações no café e naquela casa, mas tem que ver também com as águas que vêm do outro lado, do cemitério. Ficou previsto fazer-se uma intervenção na rede de águas pluviais para que esse problema não ocorra.-----

Relativamente à linha de água em si, já falei com o Sr. Vereador para abordarmos as pessoas porque há situações que têm de ser corrigidas. Segundo disse o Sr. Presidente da Junta, há uma intervenção, que é a pior, que é do tempo do Ex-Vereador, falecido Sr. Lopes. Houve uma construção que não devia ter acontecido, vamos ver se conseguimos resolver aquele problema, eventualmente, pedindo a intervenção da APA, porque aquela entidade não se pode demitir das suas responsabilidades conforme tem acontecido noutros locais do Concelho. O problema está identificado, mas em termos de encaminhamento das águas da rua não há grande alternativa até porque elas já estavam a passar por lá.-----

A Sr.ª Vereadora Dr.ª. Sanda Silva colocou ainda as seguintes questões:-----

"Gostava de saber como é que está a correr o plano de vacinação no Concelho e se já temos uma ideia de quantos utentes já foram vacinados?-----

Gostava também de saber porque o Sr. Presidente tem acesso a isso mais rápido, qual o número de casos reais que existem no concelho?-----

O Sr. Presidente esclareceu:-----

"Ainda não recebi o relatório de hoje, mas estamos a baixar em queda livre, e vamos baixar ainda mais porque estivemos alguns dias sem qualquer novo caso



positivo. Mas é evidente que o número de casos vai aumentar, o que interessa é que seja de uma forma moderada. É imprescindível que as pessoas tenham moderação nos seus comportamentos para que a situação não volte a ser grave e não tenhamos de voltar ao confinamento.”-----

A Sr. Vereadora Dr. Sanda Silva continuou as questões:-----

“Tem chegado ao meu conhecimento e eu verifiquei que na minha Rua, em Bolm, em Plas, Aveleda, os contentores do lixo indiferenciado encontram-se bastante danificados, fecham mal, isso dá mau aspeto para o concelho e alguns podiam ser substituídos.”-----

Queria também referir o seguinte, chegou ao meu conhecimento e eu também constatei numa volta pedonal que fui fazer na zona dos moinhos, em Plas, e as pessoas queixam-se de algum mau ambiente naquela zona onde tem aquelas casas que vão ser restauradas, queixaram-se que os jovens vão para ali fazer algum consumo, realmente vi ali algum movimento. Queria pedir ao Sr. Presidente se entrava em contacto com o Sr. Comandante do Posto da GNR para fazer alguma patrulha naquela zona, especialmente ao fim de semana.”-----

O Sr. Vereador Dr. Manuel Nunes esclareceu o seguinte:-----

“Sempre que temos alguma referência relativo a algum contentor danificado fazemos chegar à entidade responsável e normalmente é substituído ou reparado, desses não tenho qualquer reporte. Tomei nota da situação.”-----

O Sr. Presidente elucidou também:-----

“Quando abrimos o concurso público ponderou-se a possibilidade de exigir contentores novos, mas depois chegamos à conclusão de que era um desperdício de recursos, mas isso não invalida que aqueles que não estiverem em condições não sejam substituídos e o próprio contrato prevê-o. A maior parte dos problemas advém de má utilização ou vandalismo.”-----

O Sr. Vereador Dr. Manuel Nunes acrescentou:-----

“Há dias tivemos o reporte por parte de empresa que meia dúzia de contentores estavam completamente cheios de terra, solo de alguém que andou a fazer obras no jardim e achou por bem livrar-se da terra colocando-a nos contentores. Com este peso, quando o contentor é elevado, normalmente acaba por partir.”-----

O Sr. Presidente prosseguiu os esclarecimentos:-----

“Relativamente ao problema que reportou juntos aos moinhos de Plas, não tinha nota disso. Em tempos tínhamos esse registo no Parque Urbano e pedimos à GNR para intensificar as visitas.”-----

Como há a proibição dos ajuntamentos em espaços públicos, provavelmente os jovens juntam-se aí por ser um local mais discreto, mais afastado das vias públicas. Curiosamente, nem os moradores, nem o Presidente da Junta de Freguesia reportaram esse problema.”-----

Em relação ao número de pessoas vacinadas o Sr. Vereador Dr. Nelson Oliveira esclareceu o seguinte:-----

“Abrimos um centro de vacinação no Espaço Aje, a vacinação está a correr dentro daquilo que era expectável.”-----

Todas as terças feiras temos uma reunião, embora os números já estejam desatualizados porque passou uma semana, com duas doses temos praticamente

17
@

todos os profissionais de saúde de Lousada, os lares todos têm duas doses - 105 dentes e 106 profissionais, nos cuidados continuados, com duas doses, temos 25 utentes 25 profissionais, 50% do contingente dos bombeiros já tem uma dose, estão calendarizadas as próximas doses todos os militares da GNR têm a primeira dose, estão a aguardar a segunda, 535 dos utentes de 50 a 65 anos com doenças associadas já tem uma primeira dose e houve um grande aumento nesta última semana, quase que se centraram, exclusivamente, nestes e nos utentes com mais de 80 anos que já foram vacinados 1.022 e contam terminar ainda este mês esta faixa etária.-----

Desde que haja vacinas e recursos humanos especializados, existem meios para vacinar, é aguardar que o envio de vacinas para Portugal corra bem e, se assim for, cá estaremos.-----

II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. DIVISÃO DE GESTÃO FINANCEIRA

1.1. Resumo diário de tesouraria.-----

Deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade, tomar conhecimento do resumo diário de tesouraria referente ao dia doze de março em curso, que totaliza um saldo de quatro trezentos e noventa e oito mil quatrocentos e trinta e quatro euros e cinquenta e três cêntimos. -----

2. DEPARTAMENTO DE OBRAS MUNICIPAIS E AMBIENTE

2.1. Consumidor n.º 26762 - Tarifário Social - Indeferido a atribuição do tarifário social por não se enquadrar no artigo 46.º do Regulamento de Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos, (Aviso nº 6843/17) - Aprovação da proposta para deferimento do pedido isenção Total da tarifa de disponibilidade de água e águas residuais por insuficiência económica -Nevogilde- (registo nº. 2021, DASJT, I.G. 3450).-----

Analizada a informação em apreço deliberou o Órgão Executivo, por maioria, concordar com o proposto.-----

Abstiveram-se os Senhores Vereadores da Coligação Lousada Viva.-----



2.2. Consumidor n.º 22913 - Tarifário Social - Indeferido a atribuição do tarifário social por não se enquadrar no artigo 46.º do Regulamento de Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos, (Aviso n.º 6843/17) - Aprovação da proposta para deferimento do pedido isenção Total da tarifa de disponibilidade de água e águas residuais por insuficiência económica - Nevogilde - (registo n.º. 2021, DASJT, I.G. 3663).-----

Analisada a informação em apreço deliberou o Órgão Executivo, por maioria, concordar com o proposto.-----

Abstiveram-se os Senhores Vereadores da Coligação Lousada Viva.-----

2.3. Consumidor n.º 13831 - Tarifário Social - Deferido a atribuição do tarifário social por se enquadrar no artigo 46.º do Regulamento de Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos, (Aviso n.º 6843/17) "Isenção da tarifa de disponibilidade de água e águas residuais" - Aprovação da proposta para deferimento do pedido isenção 50% da tarifa de disponibilidade de água e águas residuais por insuficiência económica - Nevogilde - (registo n.º. 2021, DASJT, I.G. 3555).-----

Analisada a informação em apreço deliberou o Órgão Executivo, por maioria, concordar com o proposto.-----

Abstiveram-se os Senhores Vereadores da Coligação Lousada Viva.-----

2.4. Beneficiação da Escola Básica de Lousada Este - Concurso Público - Aprovação da adjudicação da empreitada à firma "QTcivil - Engenharia e Reabilitação, S.A.", pelo valor de 1.175.843,19 € + IVA; Aprovação da minuta do contrato a celebrar (registo n.º 2021, DOMA, I, G, 3530).-----

Analisada a informação em apreço, deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade, aprovar a adjudicação da empreitada à firma QT-Civil - Engenharia e Reabilitação, SA. Pelo valor de 1.175.843,19€, bem como aprovar a minuta do contrato e a sua celebração.-----

2.5. Alargamento da plataforma da via na Rua dos Pedrosos, Macieira - Aprovação da minuta do protocolo de acordo a celebrar entre o Município de Lousada, a Junta de Freguesia de Macieira, o Sr. Manuel Gonçalves da Cunha e a Sra. Maria do Carmo de Sousa, bem como das respetivas contrapartidas (registo n.º 2021, DOMA, I, G, 3622).-----

Deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade, aprovar a minuta referida nos termos redigidos.-----

2.6. Requalificação do espaço público da EM 605 ao cruzamento do Jogo, Pias - Aprovação da minuta do protocolo de acordo a celebrar entre o Município de Lousada, o Sr. Afonso Gomes Duque e a Sra. Maria Elisa Dias da Silva, bem como das respetivas contrapartidas (registo n.º 2021, DOMA, I, G, 4305).-----

Deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade, aprovar a minuta referida nos termos redigidos.-----

2.7. Requalificação do espaço público da EM 605 ao cruzamento do Jogo, Pias
- Aprovação da minuta do protocolo de acordo a celebrar entre o Município de Lousada e a Sra. Maria de Lurdes Freire Xavier, bem como das respetivas contrapartidas (registo n.º 2021, DOMA, I, G, 4308).-----

Deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade, aprovar a minuta referida nos termos redigidos.-----

2.8. Eixo Ferroviário Valongo – Felgueiras – Aprovação da minuta de acordo de colaboração a celebrar entre a Infraestruturas de Portugal, S.A., a Área Metropolitana do Porto, a CIM – Tâmega e Sousa e os Municípios de Valongo, Felgueiras, Paços de Ferreira, Lousada e Paredes; Aprovação da minuta de Constituição de Agrupamento de Entidades Adjudicantes para Aquisição de Serviços (registo n.º 2021, DOMA, I, G, 4316).-----

Analizada a minuta em destaque, que por extenso se dá como reproduzida por apenso à pasta de apoio ao livro de atas, deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade, aprova-la nos termos redigidos.-----

O Sr. Vereador Dr. Leonel Vieira colocou a seguinte questão:-----

"Existe uma ideia, e no fundo não passa de uma ideia, porque o projeto não existe.-----

Percebemos que há alguma abertura da parte do Governo para um dia vir a apoiar esta obra que me parece interessante. Apesar de ter algumas dúvidas se poderá ser concretizada a médio prazo, porque nós sabemos de outras obras também importantes para a região e que estão prometidas há dezenas de anos e têm sido constantemente adiadas, uma delas é a do IC 35. Pergunto. Dos contactos que o Sr. Presidente de Câmara e a própria CIM tem tido com os membros do Governo, podemos pensar que daqui a 5 ou 10 anos as obras poderão iniciar-se? Em termos de fundos comunitários há a possibilidade ou há indícios de que a obra possa ser apoiada? Por exemplo, no plano de resiliência, o Governo já terá alguma verba disponível para esta obra?-----

Estes são os primeiros passos que estão a ser dados, compreende-se, mas é preciso definir um plano com prazos, com apoios sustentáveis e eu gostava de saber se isso existe ou se estamos apenas em conversas amenas entre estas entidades ou há mesmo vontade política do Governo. Já percebemos que da região, dos Autarcas, da CIM há vontade.-----

Entretanto, julgo que é importante ponderarem o seguinte. Hoje o governo é de uma cor política, é natural que mais ano mesmo ano a alternância democrática funcione. Pergunto: alguma vez a direção nacional do PSD, o líder da oposição, foram ouvidos neste processo e se foram qual é a opinião deles? A esta pergunta devia ser eu a responder mas, sinceramente, não sei porque nunca a coloquei e porque também não tenho participado ativamente na vida interna do PSD a nível



distrital e nacional. Acredito que alguns dos Autarcas da minha área política do PSD possam ter possibilidades de colocar essa questão junto do PSD nacional que também poderá ter um papel importante, porque se o Governo mudar e seja o PSD a Governar sabemos que estas obras vão para além de várias legislaturas e são investimentos avultados e que demoram muito tempo para serem concretizados. Para que o projeto e a obra possam efetivamente avançar é importante envolver todos aqueles que têm ou poderão vir a ter responsabilidades governamentais.”-----

O Sr. Presidente esclareceu o seguinte:-----

“O que lhe posso dizer é que já não estamos na fase de ter de convencer o Governo para os méritos do projeto. Isso já está assente ao ponto de o Governo considerar que este é um dos projetos prioritários em termos de expansão de rede. Não vai constar do plano de resiliência por uma razão muito simples, só a fase de projeto vai demorar anos, não sei quantos, porque são de uma complexidade muito grande. Portanto, obra daqui a 5 anos, seguramente não vai existir, mas daqui a 10 já acredito. Os instrumentos financeiros terão de ser encontrados e dependem também do valor da obra e neste momento o valor da obra são estimativas grosseiras que podem ser feitas sem rigor. Há que avançar com os projetos para depois termos uma noção mais efetiva dos custos da mesma para a poder programar. Aquilo que o Sr. Vereador sugere parece-me bem, porque nós não queremos que seja mais um projeto para ficar na gaveta. Quanto mais consensos políticos houver sobre este projeto mais garantias haverá de vir a ser uma realidade no futuro. Creio que já foram feitos contatos a esse nível. Isto é um projeto da região, e seguramente que a distrital do PSD concorda, mas se o assunto já foi ou não objeto de apreciação ou pronúncia pela nacional não sei, mas posso tentar saber. Mas parece-me bem, quanto mais consenso houver sobre esta matéria melhor.”-----

2.9. Casa Mortuária de Lousada S. Miguel – Aprovação da atribuição de subsídio à União de Freguesias de Cernadelo e Lousada (S. Miguel e Sta. Margarida), no valor de 45.670,36 € para obras de requalificação da casa mortuária (registo n.º 2021, DOMA, I, G, 4000).-----

O Sr. Vereador Simão Ribeiro perguntou:-----

“Estamos a falar de um subsídio avultado para obras requalificação, deve ser uma requalificação bastante de fundo.”-----

O Sr. Presidente esclareceu o seguinte:-----

“A fundamentação da atribuição do subsídio consta da informação que está anexa à proposta. Basicamente, o que se fez foi ter por referência aquilo que seria a participação máxima que nós temos atribuído às Juntas de Freguesia para a construção de raiz, que são 56 000,00€, e deduzimos o valor do material que já tinha sido disponibilizado aquando da construção daquela casa mortuária, conforme consta da informação. É uma remodelação de fundo, mas se tiverem alguma dúvida podemos pormenorizar. Esta casa mortuária foi das primeiras a ser construída, numa altura em que ainda não havia subsídios definidos para estas



obras, e estava muito aquém das casas mortuárias mais recentes, sem grandes condições, com espaços muito exíguos. É uma grande requalificação.”-----

O Sr. Vereador Dr. Leonel Vieira fez as seguintes observações:-----

“Devo dizer que acho um valor exagerado para fazer umas obras de beneficiação e de requalificação de uma casa mortuária que foi construída há menos de vinte anos, é uma verba de 50.000,00€, no fundo, custa tanto remodelar a casa mortuária como construir uma nova. Não acredito que a Junta de freguesia ao fim de 20 anos nunca tenha exigido que a Câmara pagasse estes 45.000,00€, pelo que percebo a Junta de Freguesia só recebeu 10.000,00€ em material e nunca recebeu o apoio dos 56.000,00 € como aconteceu com todas as juntas de freguesia que construíram casas mortuárias, com exceção de Meinedo.-----

Acho um valor exagerado para uma obra de beneficiação.-----

Não quero acreditar que a Junta de Freguesia, primeiro de S. Miguel e agora da União de Freguesias de Cernadelo, S. Miguel e Santa Margarida tenham estado quase 20 anos sem reivindicar os 45.000,00€ a que tinham direito. Eu nunca ouvi falar nisto e acho estranho, não quero por em causa quem fez isto, acho muito estranho que uma Junta de Freguesia que tinha direito a receber à volta de 45.000,00€ esteja estes anos sem nada dizer à Câmara Municipal ou aos Autarcas da sua própria freguesia. Porque tenho dúvidas.”-----

O Sr. Presidente esclareceu o seguinte:-----

“Nós podemos fazer chegar aos Srs. Vereadores, porque está documentado, aquilo que foi o envio do material para a Junta, mas é mesmo assim. O apoio específico que foi gizado para este tipo de equipamentos, com o valor máximo de 56.000€, é posterior à construção daquela casa mortuária. E, por isso, não é correto dizer que é uma verba a que a Junta já tinha direito. Quando se cria um novo apoio para determinados investimentos não há efeitos retroativos! Esta casa mortuária terá sido uma das primeiras a ser construída e depois houve uma mudança de paradigma no apoio a este tipo de equipamentos e na altura isso não foi problema. Quando se passou a apoiar estes investimentos com subsídios pecuniários, definiu-se uma determinada metodologia, para sermos justos com todos, com determinadas regras, com a previsão de investimentos máximos elegíveis e máximos de comparticipação da Câmara. Depois a solução em concreto fica ao critério de cada uma das Juntas. Se fazem uma obra maior ou menor, mais cara ou menos cara, é uma opção da própria junta. Assente nestes pressupostos, acho que não há dúvida nenhuma de que a pretensão da Junta faz todo o sentido, é justa porque não há um duplo financiamento. Nós estamos a deduzir àquilo que seria o apoio atual, aquilo que foi o apoio na altura. Se o Sr. Vereador tem dúvidas elas podem ser rapidamente removidas. Como sabem, todos os apoios que são dados às Juntas de Freguesia são objeto de deliberação da Câmara, são objeto de publicidade no Boletim Municipal. Não há nada a esconder, o assunto é linear e transparente. O Sr. Vereador diz que acha estranho como é que a Junta nunca reclamou essa verba, nunca a reclamou porque não fez obras para a reclamar, está a reclamá-la agora porque as vai fazer e é este o momento para reclamar esse apoio, para que seja igual ou semelhante àquele que foi o apoio para as outras Juntas de Freguesia.”-----



Depois do esclarecimento do Sr. Presidente o Sr. Vereador Dr. Leonel Vieira referiu:-----

"Não tenho motivos para não acreditar naquilo que o Sr. Presidente acabou de dizer. Assim, dissipadas as dúvidas, mudo o meu sentido de voto e voto a favor."--

Deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade, concordar com a atribuição do subsídio nos termos propostos e submeter o assunto a aprovação da Assembleia Municipal para efeitos do disposto na al. j) do n.º 1 do art.º 25.º. Da Lei n.º 75/2013, de 12/09.-----

3. DIVISÃO DE AÇÃO SOCIAL, JUVENTUDE, ATIVIDADES ECONÓMICAS E TURISMO

3.1. Proposta de aprovação do pagamento de rendas em atraso em prestações, nos termos do artigo 47º do Regulamento Municipal de Atribuição e Gestão das Habitações Sociais do Município de Lousada - arrendatário 03-37 (registo n.º. 2021,DASJT,I,G,3542).-----

Deliberou o Órgão Executivo por unanimidade aprovar o pagamento das rendas em atraso em prestações.-----

4. DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO, PATRIMÓNIO, CULTURA, EDUCAÇÃO E DESPORTO

4.1. Normas de participação do V Concurso de Fotografia de Lousada "Património vernacular, um olhar contemporâneo" (2021,DCPCE,I,G,4378).-----

Deliberado por unanimidade aprovar as normas de participação do concurso em destaque.-----

4.2. Subsídio à "Jangada - Cooperativa Profissional de Teatro, CRL" no valor de 29.500,00€ (pago em dez tranches mensais iguais de 2.950,00€) destinado a apoiar as necessidades decorrentes da execução do seu plano anual de atividades e de 9.000,00 € destinado a apoiar a realização da 20.ª/21.ª edição Folia - Festival Internacional de Artes do Espetáculo de Lousada e a 14.ª/15.ª edição do Foliãozinho (2021,DCPCE,I,G,4378).-----

Deliberado por unanimidade aprovar a atribuição do subsídio nos termos propostos.-----

4.3. Assinatura do Protocolo de Colaboração a celebrar entre o Município de Lousada e a Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico do Porto (2021,DCPCE,I,G,3651).-----

Deliberou o Órgão Executivo, por unanimidade, ratificar o despacho do Sr. Presidente datado de 26 de fevereiro do ano em curso que aprovou a assinatura do protocolo em destaque, usando da faculdade que lhe é cometida pelo n.º, 3 do art.º. 35.º. Da Lei n.º. 72/2013 de 12 de setembro.-----

4.4. Isenção do pagamento da componente de refeição escolar ao aluno com o código n.º. 14118 de janeiro de 2021 até final do presente ano letivo (2021,DASJT,I,G,3497).-----

Deliberou o órgão Executivo, por unanimidade, aprovar a isenção proposta.---

E nada mais havendo a tratar, foi deliberado encerrar a reunião quando eram dezasseis horas e vinte minutos, da qual se lavrou a presente ata e eu
Vânia Gabriela Esteves da Silva **a redigi e assino.----**

Jeano Menezes
Vânia Esteves

